

Diretas no DF têm prioridade

Trânsito livre para votação da ^{DF -}representação política

O presidente do Senado, Moacyr Dalla (PDS-ES), comprometeu-se, ontem, a dar prioridade para exame e votação pelo Congresso de proposta de emenda constitucional do senador Marcondes Gadelha (PDS-PB), dispondo sobre a autonomia política do Distrito Federal, durante encontro realizado à tarde de ontem com o presidente da Associação Comercial de Brasília, Lindberg Aziz Cury e com dirigentes classistas das cidades-satélites.

Lindberg Aziz Cury esteve no gabinete do presidente do Senado, às 16 horas de ontem, pedindo seu apoio à luta pela autonomia do Distrito Federal, acompanhado de Benedito Domingos, de Taguatinga; de Rubem Bender, da Associação Comercial da Ceilândia; de Alberto Gomes da Silva, de Sobradinho; de José Rocha de Carvalho, do Guará; e de Osmar de Melo, membro da Comissão Pró-Representação Política do DF.

O presidente da Associação Comercial do Distrito Federal sustentou que já é chegado o momento de pleitear a autonomia política do Distrito Federal, num momento em que o Congresso Nacional discute a emenda constitucional proposta pelo presidente Figueiredo para consolidar a abertura democrática.

Referiu-se à proposta Marcondes Gadelha (representação para Brasília na Câmara dos Deputados e no Senado) e revelou que a Associação Comercial elaborou um projeto com a colaboração de diferentes setores da comunidade, incluindo sindicatos e outras entidades civis, prevendo a eleição também do governador, de uma Assembleia e Câmara de Vereadores.

Lindberg Aziz Cury indagou do presidente do Senado porque o próprio Governo não concordaria em enviar ao Congresso um projeto mais amplo de autonomia para o Distrito Federal. Em seguida, defendeu o mesmo ponto de vista o ex-senador Eurico Rezende, ex-líder do governo Geisel no Congresso e ex-governador do Espírito Santo, mostrando que Brasília hoje ocupa a privilegiada situação de pólo de desenvolvimento em toda a região Centro-Oeste.

Depois de lembrar que a Associação Comercial foi a primeira entidade a lançar a reivindicação pela autonomia do Distrito Federal, Eurico Rezende concordou que, quando da criação de Brasília, essa proposta era inconveniente, pois a cidade estava projetada para ser um centro administrativo imune às pressões dos grandes centros urbanos.

Observou que o crescimento populacional da cidade ultrapassou, em muito, as projeções técnicas, chegando hoje, segundo estimativas, a 1 milhão e 600 mil pessoas, o que a situa, sem dúvida, mais do que a capital do País, como um importante pólo de desenvolvimento da região Centro-Oeste.

—A eleição para os mandatários do Distrito Federal virá — disse Rezende — mais dia menos dia. Para mais tarde é uma discriminação.

Poderia vir perfeitamente nas eleições de 1986.

Benedito Domingos, vice-presidente da Associação Comercial e também líder classista em Taguatinga, lembrou que Brasília exhibe, hoje, a condição de maior renda per capita do Brasil — no Plano Piloto — e da mais baixa — entre a Ceilândia e Taguatinga uma zona que, por si só, abriga uma população de 700 mil pessoas, 350 mil das quais na rede escolar (“como oferecer emprego a tantas?”).

O presidente do Senado, Moacyr Dalla, admitiu que a Comissão do Distrito Federal, da qual foi membro o presidente, já não era suficiente para examinar e encaminhar os complexos problemas da Capital Federal, concordando em que já chegou a oportunidade de discutir a autonomia política do Distrito Federal.

—Como presidente, darei prioridade para que o projeto seja examinado no Congresso — prometeu.